



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

**DOUTOR "HONORIS-CAUSA" DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

*DISCURSO DO DR. AFONSO QUEIRO,
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA, ELOGIANDO O GOVERNO
CAFÉ FILHO, A 24 DE ABRIL DE 1955.*

A Universidade de Coimbra vive hoje um dos grandes dias da sua história de esplendores ao receber nos seus Paços o Chefe ilustre da Nação brasileira, a fim de o incluir, doravante, no quadro dos seus doutores. Comunga com a Nação portuguesa das suas emoções e da sua alegria em albergar e acarinhar por alguns dias, infelizmente tão poucos, alguém que tem o alto privilégio de representar um país da grandeza e da projeção do Brasil — do Brasil que é a razão do maior orgulho de Portugal, não obstante Portugal poder ufanar-se de outras glórias, e tão grandes que mereceram o canto de Camões. E' como se viessem até nós, pisar de novo a paterna casa, todos quantos, desde 22 de abril de 1500 — há precisamente 455 anos — chegaram à "ilha de Vera Cruz" para a desbravar, povoar e valorizar, e que, lá, com a pujança do seu vigor indomável, o amparo da sua fé inquebrantável e o concurso das suas faculdades únicas de adaptação ao meio tropical, ergueram o Brasil para sua glória e para honra de Portugal. Sois, Senhor Presidente Café Filho, o representante dêsses todos que partiram e não voltaram mais para poderem dar vida a uma nova Pátria.

Depois afirmou:

Eleito por expressiva maioria, assumiu em 1951 as funções de Presidente do Senado Federal, que exerceu, com distinção, apuro e grande habilidade política, até à data trágica de 24 de agosto do ano passado, isto é, até ao momento em que, nos termos da Constituição Federal, na sua qualidade de primeiro substituto constitucional do Chefe da Nação, assumiu as funções de Chefe do Estado e do Governo brasileiro.

Raros terão tido no Brasil de enfrentar situação tão inquietante como aquela que se deparou ao Dr. Café Filho. Boa oportunidade, no entanto, para dar a medida do estadista. Na política, como em tudo, é preciso que os homens ou os acontecimentos forneçam ensejo para as revelações. Ninguém será politicamente nada se não tiver ocasião para ser alguma coisa. Clemenceau precisou de chegar aos 76 anos e de ter o seu país à beira de um desastre, para ver surgir a sua hora, que, de resto, antecede de pouco a hora da vitória da França. Churchill não passaria de um entre tantos estadistas relativamente notáveis da sua geração e do seu país se não tivesse podido revelar o seu gênio após Dunquerque, quando a Inglaterra passou a viver a hora mais grave da sua história.

Café Filho agiganta-se no meio da crise que se lhe depara. Não perde a calma. Já conhecera, aliás, ao longo da sua acidentada carreira, desde a mocidade, dias agitados e difíceis, em que expusera a liberdade e jogara a própria vida. Consegue manter íntegra a estrutura constitucional do país. Deita imediatamente mãos à obra de salvação pública e o seu primeiro ato foi o de constituir um governo, como êle próprio disse, não de experiência, mas de homens experimentados, dois dos quais temos a honra de ter aqui presentes. O seu governo pretendeu ser uma experiência política de novo estilo, baseada na conjugação de esforços de todos os brasileiros, a servir de paradigma à política brasileira no porvir.

Dedica-se, seguidamente, com o governo, à solução dos problemas mais instantes, procura deter a espiral inflacionista e baixar o custo da vida, atenua a tutela administrativa da economia brasileira, a fim de reabilitar a livre iniciativa, determina a concessão de financiamentos para casa própria, promulga muitas outras medidas urgentes e avisadas que não posso obviamente enumerar nem comentar aqui. Uma nota se destaca em tôda a sua ação governativa: o cunho de modéstia, de austeridade, de probidade e de poupança da sua administração.

O Presidente Café Filho está galgando as etapas, em luta contra o tempo, a fim de poder legar, no ano que vem, ao seu sucessor, que êle desejaria ver eleito num clima de união nacional, uma administração e um Brasil em plena recuperação.

O seu governo formou-se “para trabalhar às claras, em permanente prestação de contas” — e, pelas que vêm sendo prestadas periòdicamente ao país, sabemos já que a passagem de Café Filho pelo Catete será recordada como benemérita.

E a concluir:

Seria estultícia pretender eu justificar perante V. Ex.^a, Senhor Vice-Reitor, e perante a congregação dos Doutores de Coimbra, a solicitação que lhe dirijo para conferir ao Chefe do Estado do Brasil o grau de Doutor em Direito, pela nossa Universidade. Se pus em destaque os seus méritos, não foi para fundamentá-la mas para facultar a todos os que participam ou assistem a esta cerimônia o puro prazer da admiração. No entanto, se julgardes que devo ir além do pedido que acabo de vos dirigir e apoiá-lo em boas razões, consenti que me sirva, por terem aqui pleno cabimento, applicadas ao Presidente Café Filho, das palavras com que Aristóteles enunciou os requisitos que deve possuir quem se encarrega das mais altas funções do Estado: fidelidade à Constituição, tôdas as qualidades necessárias à direção dos negócios públicos e, finalmente, caráter e infalível sentimento da justiça.

Terminara o discurso do Prof. Queiró. A charamela entoou novamente alguns acordes. Em uma vênha, o secretário, que conduzira aquêlê catedrático até ao seu lugar, pediu autorização para trazer ao estrado dos oradores o Prof. Eduardo Correia. Solicitação deferida.